

09 de abril de 2006

Não esqueça a Produtividade americana

Além da fraqueza do setor imobiliário, outra questão importante que parece estar sendo deixada de lado é a produtividade americana. Em 06 de março, o departamento de estatística americano anunciou que a produtividade industrial do país cresceu apenas 1,6% em 2006, o menor crescimento desde 1997. Além disso, no mesmo relatório foram revisados para baixo os índices de produtividade de 2005 e 2004.

Os investidores pareceram ignorar estes números, visto que os mercados acionários tiveram um bom desempenho naquele dia, sustentado pela boa performance dos mercados asiáticos. Mas se o crescimento da produtividade continuar na tendência dos últimos 3 anos, os EUA estarão mais próximos de uma recessão e de uma crise financeira, o que seria tão prejudicial quanto um desaquecimento mais forte do setor imobiliário.

Considerando os fatos, desde 1995, quando surgiu a nova economia e ocorreu a revolução da informação, os ganhos de produtividade (produção por hora) cresceram em média 2,7% a.a., 1 p.p. a mais do que nas duas décadas anteriores. Este crescimento mais acelerado da produtividade significa que a produção anual da economia hoje está 10%, ou US\$ 1,2 trilhões, maior do que estava há três décadas. Esta produção adicional seria mais do que suficiente para financiar a guerra do Iraque, que está custando entre US\$ 100 e US\$ 150 bilhões por ano, e também financiar o montante anual de US\$ 767 bilhões de custos com construção e manutenção de imóveis em 2006, e ainda sobrar dinheiro.

No curto prazo, a aceleração da produtividade nos últimos 10 anos criou um total de US\$ 6,4 trilhões de produção extra desde 1995. Isto ajuda a explicar porque os americanos estão mais ricos do que antes: o rendimento líquido da população, excluído os imóveis, ajustado por inflação, cresceu US\$ 14 trilhões nesse mesmo período, apesar do estouro da bolha ponto.com, que derrubou os mercados.

O grande montante de produção adicional é o fator chave pelo qual os EUA não têm encarado fortes pressões de inflação. Os bons ganhos de produtividade também auxiliaram muito a economia a se reerguer depois do estouro da bolha ponto.com em 2001, dos ataques terroristas e do caso da ENRON.

Mas a bonança começa a desaparecer se o crescimento da produtividade ficar muito abaixo dos níveis atuais. Este declínio é bem mais possível do que os economistas prevêm, ou gostariam de acreditar. A história mostra que mudanças na tendência de longo prazo da produtividade não são previsíveis. Nenhum analista econômico previa a aceleração da produtividade na metade da década de 90, e ninguém previa a desaceleração da produtividade na década de 70, que antecedeu vários anos de inflação alta.

Quais são os sinais de alerta de que a produtividade esta enfraquecendo? O Primeiro é o declínio dos investimentos no quarto trimestre de 2006, aliado à queda de encomendas à indústria em janeiro. Isto poderia ser causado pelo desaquecimento do mercado imobiliário, ou as companhias estão vendo poucas oportunidades de negócio, pelo menos nos EUA.

Outro indicador seria um inesperado aumento de postos de trabalho nos próximos meses. Se as companhias estiverem com deficiências de produtividade, sua primeira alternativa será contratar novos funcionários para atender a demanda. Finalmente o indicador mais crítico seria uma queda no lucro das empresas.

Não se sabe qual o futuro da produtividade americana: se esta desaceleração será uma tendência ou será pontual. Portanto, pelo menos é preciso prestar mais atenção nestes indicadores de produtividade, que podem influenciar nas apostas sobre o crescimento da economia americana e no futuro da taxa de juros do país.

Tradução analisada do artigo “The real threat isn’t housing” Revista Business Week de 19 de março de 2007.

Disclaimer

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

- a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;
- b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;
- c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;
- e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;
- f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.

Maiores Informações – ☎ Ligue 3327-9888